



PESADELO DOS TRABALHADORES SE REPETE EM 2017

Direção da Cemar, mais uma vez, age com má fé na hora de pagar o PPR



2017 chegou e, com ele, chegou o tempo dos trabalhadores e trabalhadoras da Cemar receberem sua premiação e bonificação (a Participação nos Resultados). No entanto, mais uma vez, a empresa pretende “dar o bote”, trair aqueles que deram duro o ano todo para alcançar metas e gerar lucros e resultados enormes para o bolso dos acionistas e a conta da empresa.

O Sindicato vem acompanhando e cobrando quando e como se dará o pagamento da PPR, lembrando quais as regras acordadas e reivindicando que elas sejam cumpridas. Mas, para nosso espanto (nem tanto surpresa), mais uma vez a Cemar não se sente na obrigação de pagar o que deve aos seus trabalhadores.

No dia 06 de fevereiro, a diretoria do STIU-MA fez contato com o gerente da Cemar Ytaquirate, que representa a empresa na Comissão de Negociação do Acordo, pedindo uma posição sobre o pagamento do PPR.

Após algumas horas, o gerente retornou informando que ainda não há nenhuma definição, nem garantia de pagamento sequer das duas remunerações, e menos ainda da bonificação (3º salário).

As desculpas são praticamente as mesmas do ano passado, mas dessa vez o efeito é pior, porque nem as duas remunerações estão garantidas.

Durante a Campanha Salarial 2016, o STIU-MA reafirmou persistentemente sua convicção de que era preciso desvincular a discussão sobre o PPR da negociação do Acordo Coletivo, porque é um tema bastante complexo, é um acordo à parte. Na Campanha, o foco central é o Acordo Coletivo de Trabalho, todas as energias são gastas para esse objetivo. Para a Cemar, é muito conveniente, porque ela não quer debater com o Sindicato as regras do Programa.

No final, como já dissemos antes, a Cemar decide tudo unilateralmente. A cada ano, impõe metas maiores e mais difíceis, como se fosse uma gincana, que massacra e pressiona trabalhadores e trabalhadoras. O STIU-MA não participa das decisões, nem do acompanhamento e sequer é informado devidamente do processo.

Para o STIU-MA, o Programa precisava ser reavaliado, negociado com cuidado, a partir de um debate sincero e produtivo. Não dá mais para continuar com metas unilaterais, falta de acompanhamento, falta de divulgação dos índices e metas no início de cada exercício, como previsto no pará-



grafo 2º do aditivo, falta de avaliação do comportamento do índice em caso de não atingimento pelo grau de dificuldade ou inexecutabilidade, falta de flexibilidade para avaliar a conjuntura e os fatores que não estão sob gestão dos trabalhadores.

Tudo isso, resulta no que já aconteceu com o pagamento do PPR 2015 (em 2016) e no que está prestes a acontecer com o PPR 2016 (que deveria ser pago agora até fevereiro de 2017).

O STIU-MA alertou insistentemente os companheiros e companheiras da Cemar, sustentou sua posição de aprovar a proposta da Cemar com a condição de desvincular a negociação do PPR, de forma a podermos discutir melhor as regras e garantir que os trabalhadores e trabalhadoras não fossem novamente lesados. Mas, infelizmente, em função da grande pressão e intimidação da Cemar, além do anseio de receber o tíquete extra antes do Natal, a maioria aprovou a proposta como a Cemar queria.

O resultado agora está aí: a empresa quer novamente deixar os trabalhadores “a ver navios” em vez de sua premiação. É mais um duro golpe naqueles que trabalharam o ano todo, sonhando com as remunerações extras. E o que dizer agora da imagem que a Cemar tanto insiste em celebrar? E o indicador de clima? E a tão alardeada boa posição no ranking das melhores empresas para se trabalhar, como se sustenta? O Sindicato sempre soube que era propaganda fantasiosa e, cada vez mais, isso se confirma.

Relembrando novamente o caso da PPR 2015

Em 2015, a Cemar não pagou a bonificação adicional (bônus extra = 3º salário) e só oficializou sua decisão ao Sindicato no dia 25 de janeiro de 2016, depois de ser provocada e questionada. Na ocasião, os representantes da empresa alegaram que a bonificação adicional relativa ao ano de 2015 não seria paga aos trabalhadores tendo em vista o não atingimento de uma das metas estabelecidas pela companhia: “combate as perdas”, mesmo as perdas sendo reduzidas em relação ao ano de 2014.

Na época, fatores que estão ainda mais presentes hoje, como elevação do desemprego e diminuição da renda, foram fatores que causaram impacto negativo no combate às perdas. Ocorre que o trabalhador não tem nenhuma gestão sobre esses fatores, mesmo porque a empresa delega os serviços da atividade fim a terceirizados; por isso o Sindicato defende que essas demandas devem ser expurgadas do programa ou fazer parte das metas do terceirizado.

No último ano, mais um fator prejudicou o alcance das metas, que foi a mudança do Sistema antigo para o SAP-C. Os trabalhadores nem sempre conseguem alimentar devidamente o sistema e não têm nenhum controle ou qualquer responsabilidade sobre isso, porque não implantaram o SAP-C e sequer receberam treinamento para usá-lo. Como o Sindicato previu, o Sistema não deu nenhuma garantia de monitoramento real e correto das metas e ainda serve para que a Cemar alegue mais uma vez que as metas não foram atingidas, mesmo que o Sindicato tenha tratado disso em mesa e cobrado que a empresa assuma a inoperância do seu sistema.

Apesar da Cemar afirmar que “o programa foi criado para ser pago”, como um prêmio ao trabalho, isso não aconteceu em 2016 (PPR 2015) e tudo indica que não acontecerá em 2017 (PPR 2016). E dessa vez com um agravante: nem as duas remunerações estão garantidas. Não é só a bonificação (o 3º salário) que pode não ser pago, é toda a premiação referente ao PPR 2016. Mais uma vez, os trabalhadores podem ser traídos e desrespeitados, após um grande esforço para atingir todas as metas que estavam ao seu alcance, o que só multiplica os lucros da empresa e, conseqüentemente, o ganho de diretores e acionistas. E pode apostar que os dividendos dos acionistas estão garantidos.

A Cemar continua tratando o Programa como “esmola”, que se dá quando quer. Mais uma vez, mostra que pagar o bônus não é certeza, que suas variáveis são questionáveis, porém inflexíveis.

Esse é o reconhecimento ao trabalho duro de pais e mães de família que dão sangue e suor para atingir metas e poder ter um dinheiro extra para dar mais conforto e dignidade à sua família.

O STIU-MA tentou reverter isso. Infelizmente, a pressão da Cemar foi mais forte e a categoria aceitou manter tudo como estava em relação ao PPR. No entanto, nós não vamos desistir, vamos continuar na luta em defesa dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras da Cemar, acreditando que a maioria ainda vai entender que o Sindicato é que tem compromisso real com os trabalhadores e as trabalhadoras, afinal “quem nos ajudará a não ser a própria gente?”.

O STIU-MA vai fazer uma campanha denunciando a verdadeira face da Cemar - a melhor empresa para trabalhar só na fachada, porque na verdade é sinônimo de exploração, intimidação e desrespeito para com seus trabalhadores e trabalhadoras.

Vamos à luta pelo PPR e por respeito. Bonificação já!